

## A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA DOCENTE: A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA

Alan Bizerra **MARTINS**<sup>1</sup>

Gabriel Renan Neves **BARROS**<sup>2</sup>

### RESUMO

O estágio docente oferece o domínio de instrumento teórico e prático para o processo de formação inicial de professores, logo, esse processo de ensino/aprendizagem pelos cursos de licenciatura se tornar fundamental para formação inicial dos docentes. O presente estudo tem como objetivo compreender a importância da disciplina de estágio docente na formação inicial docente, com os conhecimentos adquiridos por experiência no processo inicial através da experiência da disciplina de Estágio Docente I. A metodologia utilizada foi o levantamento de dados por meio da pesquisa bibliográfica com enfoque nos teóricos Tardif (2014), Cavalcanti (2011), Passini (2013). A pesquisa em questão foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Salomé Carvalho, localizada no núcleo Nova Marabá no município de Marabá/PA, nas turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Apesar de existir grandes dificuldades para realização do estágio por motivos das estruturas das escolas, professores desmotivados por inúmeros fatores, acabam influenciando a função de ser o mediador do conhecimento. Mas, vale ressaltar a importância da insistência do estágio das instituições para a formação inicial docente, que é um fato necessário de fazer a relação da teoria e prática de um futuro docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial. Ensino de Geografia. Prática docente.

### ABSTRACT

The teaching internship offers the mastery of a theoretical and practical instrument to an initial teacher training. Thus this process of teaching / learning by the undergraduate courses becomes essential to such training. The present study aims to understand the importance of the internship discipline initial teacher education, with the knowledge acquired in the initial process through the experience of the subject of Teaching Internship I. The methodology used was the collection of data, through bibliographic research, with focus on the theorists Tardif (2014), Cavalcanti (2011), Passini (2013). The search in question was held at the Salomé Carvalho Municipal School of Elementary Education, located in the Nova Marabá nucleus in the county of Marabá / PA, in the classes from the 6th to the 8th grade of Elementary School. There being great issues with the school's structure and being teachers demotivated by innumerable

---

<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. E-mail: alanmartinsgeo14@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor da faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. E-mail: [gabrielgeografia@outlook.com](mailto:gabrielgeografia@outlook.com).

**Recebido em: 20/12/2018 - Aceito para publicação em: 29/12/2018**

factors, this end up influencing their function of being the mediators of knowledge. But it is worth emphasizing the importance of the insistence of the internship from the institutions for the initial formation of the teacher, and it is necessary to make an account of theory and practice of a future teacher.

**KEY-WORDS:** Initial formation. Geography Teaching. Teaching practice.

## INTRODUÇÃO

O estágio docente oferece o domínio de instrumento teórico e prático para o processo de formação inicial de professores, logo, esse processo de ensino/aprendizagem pelos cursos de licenciatura se tornar fundamental para formação inicial dos docentes. Toda via, este processo deve acontecer ao longo de toda graduação, visando desenvolver a formação de um profissional apto a enfrentar os variados desafios da docência.

O estágio é essencial para o processo de ensino/aprendizagem dos discentes em formação inicial, e é obrigatório nos cursos de licenciatura segundo a Lei nº 11.778/2008 de 25 de setembro de 2008. Entretanto, os estágios só são realizados nos últimos períodos da formação docente na Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará (Unifesspa), mais especificamente, no curso de licenciatura em Geografia, sendo que, o aprendizado se torna mais significativo quando a prática se intercala com a teoria, tornando a percepção dos discentes mais eloquentes em relação ao fazer docente.

Durante o Estágio Docente I, disciplina na qual estávamos participando, ministrada pelo Prof. Me. Gabriel Barros, foi possível observar durante as falas dos acadêmicos que, existem muitas diferenças entre os variados sujeitos que vivenciam a realidade escolar. A sala de aula foi o espaço de maior interação entre acadêmico, professor regente e alunos do Ensino Fundamental, “logo é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos que por meio de um processo interativo, o professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento e realizações de ambas partes”. (Scalabrin e Molinari, 2013, p. 7).

A pesquisa é qualitativa de cunho exploratória, para a produção do presente trabalho foram utilizadas a técnica de pesquisa análise documental: Relatório final da disciplina estágio docente I e Levantamento de referencial teórico em livros e artigos científicos sobre a temática estudada. O estágio como solicitado pelo professor ministrante da disciplina Estágio Docente 1 que foi realizada do período 2016.4. Optamos por uma

escola pública para a realização do estágio. A pesquisa em questão foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Salomé Carvalho, localizada na Folha 16, no núcleo Nova Marabá no município de Marabá/PA, nas turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. A escola tem modalidade de ensino matutino, vespertino e Ensino Médio pelo horário noturno. Sendo que o estudo foi constituído a partir das seguintes etapas:

Vale ressaltar que a importância do estagiário ao entrar em contato direto com professor e na sala de aula, assim poderá ver como é o dia a dia da sala de aula que um vai atuar também como regente. Outra questão, a pesquisa foi realizada somente no ensino fundamental nas turmas do 6 ao 8 ano, por ser somente o estágio docente I.

Esta pesquisa, fundamentada na prática docente, é apresentada em três momentos, onde o primeiro vem abordando a importância do estágio na formação dos professores, em seguida as dificuldades encontradas para a realização do estágio que vai em relação ao aluno até o local da realização do estágio e por fim, algumas observações e considerações em relação a experiência do estágio na escola pública.

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância da disciplina de estágio docente na formação inicial docente, com os conhecimentos adquiridos por experiência no processo inicial através da experiência na disciplina Estágio Docente I, e identificar as dificuldades no espaço escolar durante o período de observação na escola.

## **FORMAÇÃO DOCENTE**

As atuais diretrizes curriculares da formação inicial docente de nível superior para a educação básica apresentam orientações diferentes em relação as legislações dos anos anteriores, principalmente em relação a práticas e o estágio. Mas o que seria formação docente? Toda formação de um docente tem que buscar uma base para construir concepções para realizar práticas articuladas junto com as teorias em sua formação, onde possibilite ao professor uma análise de forma íntegra e sistemática para desenvolver a ação educativa para a investigação e intervenção em sala de aula.

A formação inicial de um profissional é fundamental, pois a construção de um professor não começa no espaço universitário, mas nas motivações que levaram este sujeito a buscar uma licenciatura e tornar-se um professor. Partindo deste pressuposto, Tardif, 2014, faz questão de abordar o conhecimento adquirido por suas relações, onde o autor coloca três saberes, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes

experienciais. Como diz Tardif (2014, p. 39), essas múltiplas articulações “entre a prática docente e os saberes fazem os professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para sua prática”.

As instituições de ensino superior (IES), em específico a Unifesspa e o curso de Licenciatura em Geografia, não podem deixar de analisar constantemente os Planos Pedagógicos Curriculares de formação desses profissionais. É necessário que no decorrer do curso, a teoria seja constantemente aliada a prática. Creio que seja necessário discutir mudanças curriculares para melhorar as práticas educacionais desses futuros profissionais professores. Segundo Masetto, uns dos pontos importantes para essa formação é a:

“Formação profissional simultânea com a formação acadêmica, mediante um currículo dinâmico e flexível, que integre teoria e prática, em outra organização curricular que não aquela que acena apenas para o estágio”. (MASETTO, 2003, p.15)

A formação docente é de grande destaque nos debates educacionais, e a cada ano vem aumentando meios de garantir qualidade do ensino em nosso país em relação as tentativas de melhorar os planos curriculares. Com isso, essa formação praticamente tenta focar em futuros professores que atuam na Educação Básica, o que gera ainda mais debates, pois envolve enormes divergências, entre as teorias e práticas, currículo a relação entre o ensino e a aprendizagem.

Uma possibilidade de realizar uma construção de um plano pedagógico curricular que busque essa relação entre a teoria e a prática, como traz Cavalcanti, (2011, p. 8), é “necessário considerar, para transpor aos limites da formação profissional, a superação do “aulismo” presente no cotidiano dos cursos de graduação e experimentar outras atividades, para além de aulas expositivas”, caracterizada pela preleção do professor que apresenta o conteúdo a ser aprendido e pela audiência do aluno.

A teoria e prática é de suma importância para a formação docente, onde a relação desses dois tendem a ser como um instrumento de ensino para este futuro profissional, assim, podendo dominar os diferentes tipos de conhecimentos adquiridos de sua formação. Os conhecimentos que são necessários à prática docente, pelas formas quais os docentes articulam diferentes saberes no exercício da docência, têm se constituído um campo de pesquisa necessário.

## **A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO DOCENTE**

O presente artigo que se fundamentou em referencial teórico, visando compreender a importância do estágio realizado na escola. O estágio docente segue a Legislação Federal que a Lei nº 11.778/2008 de 25 de setembro de 2008, no entanto a Unifesspa tem sua Legislação, tal legislação obriga o estágio ter 406 horas, que são distribuídas em três momentos, os Estágios Docentes 1, 2 e 3, com 136 horas cada, quais os deveres dos discentes nos estágios é realizar algumas atividades como, período de observação; caracterização do espaço escolar; análise do Plano Político Pedagógico (PPP); realizar a regência e entre outras. Segundo o Artigo 2º da Lei nº 11.778/2008 “O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”. Toda via, pode ser uma forma de aproximação da realidade das escolas para os que estão ainda na formação inicial docente.

Sendo assim, podemos ter noção da importância do estágio, como salienta Santos (2012, p.190) O estágio supervisionado representa a contemporaneidade um momento ímpar na formação do docente de geografia, “sendo configurado enquanto preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que destina, possibilitando ao estagiário vivenciar e refletir acerca da prática docente”. No mesmo parágrafo o autor afirma, “tais considerações justificam o diálogo com os licenciados e os professores supervisores acerca do estágio supervisionado em geografia e suas implicações na formação inicial”.

Além da importância do estágio, ele possibilita permite conhecer realmente o espaço escolar, assim tornando-o como uma rotina e o estagiário também irá adquirir novos os conhecimentos. Onde segundo Passini (2013, p. 29), o estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação como de participação, como de regência possibilita ao aluno “a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidade para formar o novo profissional baseado na relação entre a experiência acumulado na prática e teorias construídas que fundamenta direta ou indiretamente”.

Nesse contexto, questiona-se que um professor não vai sair de sua formação sabendo dar aula, ou apenas utilizando as teorias adquiridas em sua formação inicial, elas devem ser mais praticadas durante toda nossa formação acadêmica, ou seja, é necessário

realizar uma troca de relações para formar e criar seus próprios conhecimentos científicos. Desta forma, existe uma relação entre a prática e teoria

Nesse sentido, como salienta Passini (2013, p. 27), o que ocorre é “uma articulação prática  $\leftrightarrow$  teoria  $\leftrightarrow$  prática  $\leftrightarrow$  teoria”, no mesmo parágrafo a autora afirma, é com essa “construção relacional é infinita, quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada, quanto mais analisamos a prática, mais fundamentos podemos identificar e a necessidade de busca do conhecimento fica instalada”.

Esta relação é articulada da maneira que de tal forma a prática seja somente absorvida pelo discente se realmente colocar em praticar. Toda via, quanto mais realizar as atividades práticas mais conhecimentos serão adquiridos na construção na formação inicial de um profissional.

Segundo Pimenta (2004 p. 49, apud BOSSOI, 2008) a teoria oferece um desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar:

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

Mais que isso, as instituições propõem que o estágio deve ser um momento pedagógico, onde o futuro professor possa aprender com a forma prática. E assim poderá criar formas de descobrir os conhecimentos, como salienta Borssoi, (2008, p.10) os cursos de formação e os professores devem considerar que o estágio “é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a “ação-reflexão”.

De acordo com a citação acima, os estágios docentes são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de novos conhecimentos e desenvolvimento de competências, de habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo assim, a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

## **O CHOQUE DA REALIDADE**

Em relação as grandes dificuldades encontradas na realização do estágio docente para os futuros professores são nítidas quando se diz em dar aula. A dificuldade vai da parte social, econômica e da estrutura da escola. Geralmente quando somos direcionados ao estágio, escolhemos escolas pertos das nossas casas, por já se sentir minimamente à vontade naquele espaço escolar.

Nas escolas públicas desde o Ensino Fundamental ao Médio, algumas estão em condições precárias onde conseqüentemente influência no ensino dos alunos. Atualmente o cenário da educação está em decadência no Brasil e ainda é previsto a piorar devido a aprovação de Leis como a PEC 55 que visa o congelamento de gastos públicos e uns desses alvos a serem atingidos é a educação, outra é a Reforma do Ensino Médio, cujo objetivo é a retirada de disciplinas do currículo, na qual uma delas é a Geografia, a Terceirização que permite que algumas empresas terceirizem todas as atividades, com a aprovação desta lei que só depende somente de aprovação presidencial, por exemplo uma escola poderia terceirizar a contratação de professores.

Essas situações das escolas que estão fechando, outras caindo aos pedaços literalmente por falta de reformas e melhorias, outras as condições de sala de aula não estão em capacidade de receber mais de 20 alunos, salas sem ar condicionado, algumas sem ventilador, a falta de material para professores utilizar em sala aula, e ainda as greves da categoria dos professores que praticamente todos anos buscam seus direitos e melhorias para a educação e acabam desmotivando a categoria para enfrentar todos os dias essa rotina, ou seja, acaba acontecendo um sucateamento tornando-o assim, uma opção forçada para a terceirização.

Essas dificuldades encontradas no estágio podem ser representadas nas fotos abaixo, onde foram fotografadas durante a realização do período de observação na escola.

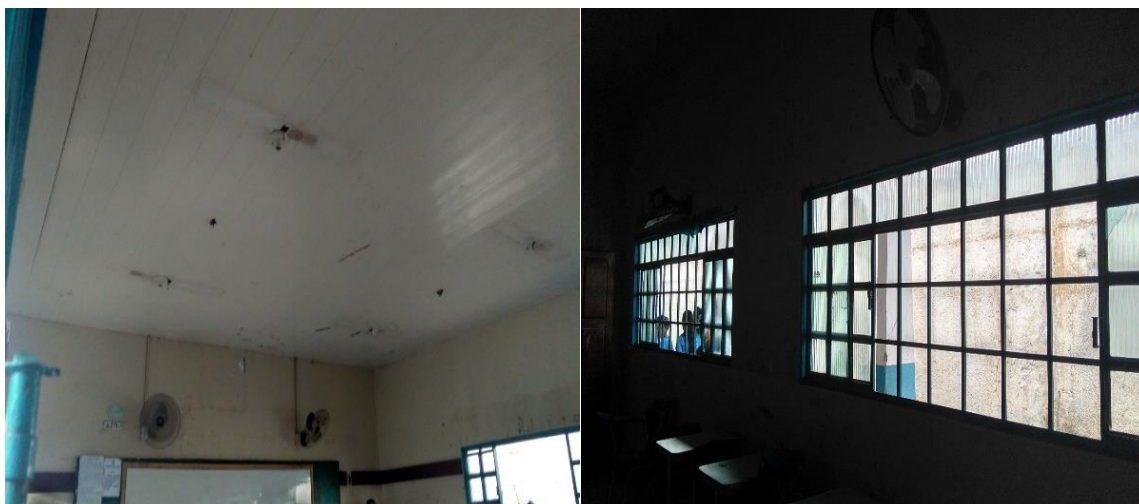


Figura 1 e 2- Sala do 6º ano demonstra a falta de iluminação e apresenta janelas quebradas.

Fonte: Aluno pesquisador, 2016.

Nas (fotos 1 e 2) observa-se um problema grave, que a falta de iluminação nas salas de aulas onde todas salas das turmas do 5º ao 7º ano, apresentam sem iluminação que afetará as condições de realização de uma aula, pois, os alunos apresentam dificuldades para copiar algo que está no quadro. As janelas é um outro problema, pois a profª. Andréa responsável pela disciplina questiona que a janela por ser baixa e aberta dificulta a condição de manter os alunos concentrados para a realização das aulas. As janelas também estão quebradas podem ser consideradas perigosas onde um aluno pode acabar de se machucar gravemente.



Figura 3 e 4- A estrutura da escola apresenta algumas rachaduras.

Fonte: Aluno pesquisador, 2016.

Outra dificuldade apresentada foi a questão da estrutura, nas (fotos 3 e 4) acima, demonstra as condições com até rachaduras grandes aparentemente até perigosas para



a estrutura da escola, tais apresenta a enorme falta de melhoria realizadas pela prefeitura ou pela Secretária de Educação do Município.

Uma outra questão que chamou atenção nas (fotos 5 e 6) abaixo, foi para este cemitério de cadeiras e alguns outros materiais, como os ventiladores, armários e até mesmo uma porta. Tais apresentam um grande perigo, pois na observação realizada encontra-se água parada e podendo correr riscos aos alunos para algumas doenças, como a Dengue, Chikungunya e Febre Amarela entre outras. Em conversa informal, alguns professores informaram que o diretor da escola já solicitou a prefeitura junta à Secretária de Educação para fazer a retirada destes materiais que não estão sendo utilizados, mas até o momento sua solicitação não foi atendida.



Figura 5 e 6- Cadeiras e Ventiladores e não utilizados jogados atrás na escola.  
Fonte: Aluno pesquisador, 2016.

Outra dificuldade encontrada é a relação do acadêmico que sente pela primeira vez uma sala aula de uma escola que é totalmente diferente em relação da universidade, onde tem crianças que correm, umas que se agredem, as que tem dificuldades no aprendizado, outras que no meio de tudo isso querem aprender, outros que são discriminados e que sofrem preconceitos. Toda via, o sentimento inicial de nós acadêmicos é que não estamos sendo preparados para atuar como professor em tais condições supracitadas.

Outra problemática evidenciada é a de encontro da sua futura profissão, ou seja, a realidade do professor nas escolas básicas. O que acaba nas maiorias das vezes como um choque de realidade. Com base na citação abaixo podemos relacionar estas dificuldades encontradas por alunos que acabam recebendo este choque. De acordo com (Scalabrin e Molinari, 2013, p. 8):

A experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

As autoras destacam que as dificuldades sempre iram existir, o que vai sempre promover novos debates, novas formas de ensino, de práticas de ensino, e as soluções para resolver o grave problema da educação. Sabendo que, o professor também adquiri conhecimentos através das relações e de seu cotidiano no espaço escolar.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Apesar de existir grandes dificuldades da realização do estágio por motivos das estruturas das escolas, professores desmotivados por inúmeros fatores que acabam deixando influenciar a função de ser o mediador do conhecimento. Mais vale ressaltar, a importância da insistência do estágio das instituições para a formação inicial docente, que é um fato necessário de fazer a relação da teoria e pratica de um futuro docente.

A impressão que fica após a realização do primeiro, o contanto que ficou foi uma impressão desses professores é que eles são fundamentais para os educandos, pois, com todas essas dificuldades apresentadas que não são poucas, ainda ficavam em função de educador. Apesar das tais dificuldades podemos tirar algo positivo que é o sentimento real de ensinar e melhorar a educação não só do município, mas também refletir sobre o processo de sucateamento das escolas públicas no Brasil.

Tais dificuldades encontradas na futura profissão, logicamente gera uma enorme desmotivação e sentimento de tristeza para seguir na profissão como docente. Porém, podemos refletir com base na realização do presente estágio para criar motivação algumas sugestões, pois, apesar desses problemas os professores devem ir além de ensinar nas escolas, deve reivindicar seus direitos e assim buscar formas que possa fazer seu trabalho ser reconhecido no cenário nacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio docente na formação inicial do professor uma experiência única, onde naquele espaço se sentimos realmente de dever cumprido quando os alunos compreendem, fazem perguntas, participam da nossa aula, é nesse momento que conseguimos atingir

o objetivo de repassar o conhecimento de forma clara para os alunos. Sem contar com ajuda da professora responsável pelas turmas, que apoiou e deixou realizar o estágio. Ressaltando também a forma da recepção na escola, de forma acolhimento pelos professores e funcionários onde tempo todo não deixava se sentir “excluído” e todos conversando sobre tentativas de melhorar o ensino na escola, mesmo com a situação não era a das melhores.

O professor independentemente ser não houver uma boa estrutura, não pode apenas cruzar os braços. O conhecimento não está na estrutura da escola, ele é um processo todo criado através de relações, ou seja, o professor como mediador deve criar suas pontes entre, escola, professor e aluno para construir os conhecimentos científicos.

A construção ou a transformação dos conhecimentos também pode ser atraindo o aluno e a sociedade para unir e criar novas formas de aprendizagem. Durante o período do estágio somente houveram reuniões e assembleias entre os professores, porém poderia em algum momento chamar os pais dos alunos e até mesmo professores das universidades para debater novas formas de ensino, sugestões de melhoras na qualidade de ensino, e assim caberia o aluno absorver um melhor conhecimento para sua formação como um cidadão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSSOI, L. B. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria a prática, ação-reflexão. In: 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia. Cascavel-PR. **Resumos**, 2008, p. 1-12.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O LUGAR COMO ESPACIALIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: breves considerações sobre práticas curriculares**. Rev. Bras. Educ. Geog., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez., 2011.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica UNAR.**, Araras-SP, vol. 7, n. 1, p. 24-36, 2013.

SANTOS, M. F. P.. Estágio Supervisionado em Geografia: discurso e práticas. In: CASTELLAR, S.M.V; CALLAI, H.C; CAVALCANTI, Lana de Souza; (Org.). **Didática da Geografia aportes teóricos e metodológicos**. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2012, v. 1, p. 189-198.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. In: TARDIF, M. (Org). **os professores enquanto sujeitos do conhecimento**. 17ª ed, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 227-244.

PASSINI, Y. E; PASSINI, R; SANDRES, T. M. Práticas de ensino e estágio supervisionado. In: **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2ª ed, 2ª reimpressão: São Paulo: Contexto, 2013, p. 26-31.

MASETTO, M. T. Competência pedagógicas do professor universitário. In: **Necessidade e atualidade do debate sobre competência pedagógica e docência universitária**. 4ª reimpressão: São Paulo: Summus, 2013, p. 11-17.